

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 5

O transporte de passageiros sobre trilhos - uma perspectiva para as regiões metropolitanas brasileiras

Maria Elisa Lima Pereira (*)

O Brasil, como todo país em desenvolvimento, apresenta um crescimento explosivo de suas regiões metropolitanas. E, um dos grandes desafios para o desenvolvimento dessas regiões é poder consolidar um sistema de transporte coletivo, que esteja de acordo com as novas potencialidades dos municípios e que sirva para conciliar os deslocamentos dos que vivem nessas regiões, para manter e principalmente melhorar a qualidade de vida da população.

Dá-se então, a necessidade, que os planos de mobilidade urbana, conjuntamente com os planos diretores, busquem a construção de um processo de planejamento metropolitano a partir da adoção de políticas públicas e programas que possam estar estruturados em quatro eixos: acessibilidade, seguridade, urbanidade e sustentabilidade.

No âmbito do eixo acessibilidade, as políticas e os programas devem ser formulados com o objetivo da implantação de soluções que facilitem os deslocamentos no território metropolitano; promovam o acesso às tecnologias da informação e ampliem os canais de conhecimento; e garantam moradia digna, serviços de saúde e assistência social.

As propostas voltadas para a melhoria dos deslocamentos no território metropolitano devem visar à ampliação das condições e os meios de acesso aos diversos serviços, equipamentos e centralidades de cada região, por meio de uma rede integrada de mobilidade metropolitana. Esta rede integrada deve criar novas articulações e fortalecer as ligações já existentes entre as centralidades e as diversas porções das regiões metropolitanas.

Atualmente, por exemplo, a RMBH comporta um contingente de cerca de cinco milhões de habitantes e cerca de 1,9 milhão de veículos. E, na RMSP já são 8,5 milhões de veículos para uma população de 20,775 milhões. Nesses espaços urbanos a realização dos desejos de deslocamentos já é crítico e de baixa qualidade, notadamente nas horas de pico.

É dentro desse contexto que surgiram os projetos de trens metropolitanos, para ampliação e/ou construção, que estão sendo estudados para algumas regiões brasileiras (RMBH, RMSP, RMRJ, RMF e RMR) com o intuito de melhorar a mobilidade urbana da população entre os municípios da região metropolitana e, além disso, fomentar o crescimento dos municípios, atrair empresas e novos setores, descentralizando os serviços e equipamentos das capitais.

De maneira mais imediata, esses projetos irão fornecer à população da área de influência das linhas, um aumento da mobilidade, já que oferece a possibilidade de acesso a outros destinos. Diante disso, a população de baixa renda, residente nas proximidades das estações, terá uma melhor integração com as regiões que possuem oferta de postos de trabalho, de serviços de saúde e de estabelecimentos de ensino.

Ademais, a população poderá ser beneficiada com uma redução nos custos de transporte, perante a implantação da integração modal. Com esta iniciativa o usuário será favorecido com uma redução no tempo de viagem, já que, com a diminuição da sobreposição de itinerários, promove-se um aumento na frequência do serviço de transporte.

Devido a essas melhorias o usuário que utiliza o automóvel para se deslocar, pode se sentir atraído pelas potencialidades inerentes ao novo sistema de transporte coletivo, o que resulta na redução de:

- tráfego e congestionamentos nos principais corredores de transporte das RMs;
- custos da sinistralidade;
- pressão sobre o estacionamento;
- custos dos operadores rodoviários.

Outro impacto considerável trazido pela implantação dos trens metropolitanos, numa perspectiva de médio e longo prazo, é o desenvolvimento econômico e social das áreas de influência do mesmo, trazendo melhorias na qualidade de vida dos seus residentes.

Além disso, as estruturas espaciais das regiões metropolitanas se encontram bastante polarizada pelas capitais, o que inibe o fortalecimento e o surgimento de centralidades sub-regionais ou de nível intermediário. Portanto, uma das diretrizes do planejamento metropolitano e urbano deverá buscar uma desconcentração das atividades econômicas e dos equipamentos públicos, com o intuito de criar novas centralidades e fortalecer outras que ainda podem se desenvolver.

Esses projetos terão como objetivo colaborar para a reestruturação territorial das regiões metropolitanas, promovendo a sua competitividade, a sua sustentabilidade econômica, social e ambiental e os níveis de qualidade de vida dos seus residentes.

Tendo em vista as intervenções necessárias à implantação da infraestrutura, é possível que haja a reestruturação das áreas urbanas deterioradas, transformações urbanísticas estruturais e medidas de equilíbrio ambiental. Nessa perspectiva, é provável que os impactos mais relevantes destes projetos para os municípios da área de influência sejam o desenvolvimento econômico-social, o fortalecimento de novas centralidades e o aumento da qualidade de vida de seus residentes.

Para enfrentar o crescimento da população e o aumento vertiginoso de veículos particulares as soluções adotadas têm sido insuficientes e inadequadas. O transporte de passageiros tem priorizado o modo ônibus, de capacidade limitada. O sistema de trens metropolitanos visa ampliar essa acessibilidade, principalmente para a população

de baixa renda, aperfeiçoando o sistema de transportes entre os municípios da região. O impacto dessa solução é a recuperação progressiva do ambiente urbano e a diminuição dos congestionamentos nas RMs.

O serviço ofertado de transporte sobre trilhos tem como objetivo apresentar melhorias significativas em relação aos serviços prestados atualmente e, conseqüentemente, as potencialidades apresentadas serão representativas para as regiões metropolitanas. A implantação dessa modalidade de transporte, nas regiões metropolitanas, se mostra uma alternativa viável, para melhorar os desejos de deslocamentos, conseguindo realizar os deslocamentos em grandes volumes e com qualidade, pois trará regularidade, pontualidade, segurança e rapidez no serviço ofertado.

Ademais, deve-se se atentar para a criação e/ou fortalecimento de uma estrutura em rede, que permita uma melhor integração entre os municípios da região. Portanto, é importante, que nos planos de mobilidade dos municípios, seja ressaltada a importância da integração física, com a determinação de terminais e estações de transferências; a integração operacional, criando condições para compatibilidade entre os modos integrados e a integração tarifária, que permita o usuário o pagamento de uma única tarifa, ou com eventuais acréscimos, na realização dos transbordos intra e intermodais.

Cabe destacar, que o sistema de trem metropolitano poderá modificar o cotidiano das regiões por onde passará. A facilidade de acesso faz com que os imóveis das proximidades tenham uma valorização de mercado, além de transformar a estrutura comercial da região através da atração de novos empreendimentos, criando assim um aumento no mercado de trabalho destes municípios e melhoria nas atividades econômicas locais.

Além disso, irá impactar diretamente na redução no tempo médio de viagem dos usuários, nas reduções nos custos operacionais do sistema de transporte, bem como dos níveis de poluição sonora e atmosférica. E indiretamente irá contribuir para a redução dos gastos com a saúde, através da redução de acidentes e com o desenvolvimento das novas centralidades da região.

O transporte ferroviário é uma solução eficaz para a mobilidade dos grandes centros brasileiros, pois apresenta menor consumo de combustível, energia e espaço viário por passageiros, assim como, taxas menores de emissão de poluentes do que as do transporte privado ou o sistema de ônibus.

E, nas áreas metropolitanas, o problema da poluição vem se tornando uma das mais graves ameaças a qualidade de vida da população, e os veículos automotores são os principais responsáveis dessa poluição. As emissões provocadas trazem várias conseqüências ao sistema respiratório, e podem produzir vários efeitos negativos para a saúde.

De acordo com a COPPE (UFRJ) apesar dos significativos benefícios socioeconômicos e ambientais, o sistema metroferroviário brasileiro tem baixa participação na matriz de transporte urbano. Isso decorre, entre outras causas, da insuficiência de mecanismos



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

de financiamento, da falta de planos de integração e programas de incentivos e da pouca divulgação das externalidades positivas dos metrô e trens.

Portanto, é importante, que se resgaste nos planos de mobilidade o transporte ferroviário de passageiros, principalmente, nas regiões metropolitanas. Os benefícios advindos da implantação desse sistema irão superar os investimentos financeiros que devem ser realizados para a realização do mesmo.

Os municípios e os governos de estado devem se preocupar na elaboração de projetos, que são tidos como de longo prazo, mas que trarão benefícios, para os municípios, também, com um prazo bem superior aos das medidas que vem sendo realizadas. É preciso planejamento e uma conscientização política da importância na elaboração desses novos planos de mobilidade.

() Maria Elisa Lima Pereira, Economista e Mestre em Finanças, ambas pela UFMG, analista econômica do Grupo Tectran.*